UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

PEDAGOGIA

BRUNA KAREN MALOSSO GRAÇA

Dança Circular Sagrada: Como ela interfere na vida de uma pessoa?

Rio Claro
2012

BRUNA KAREN MALOSSO GRAÇA

Dança Circular Sagrada: Como ela interfere na vida de uma pessoa?

Orientadora: Profª Drª Carmen Maria Aguiar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia

Rio Claro
2012

793.3
G729d

Graça, Bruna Karen Malosso
Dança circular sagrada: como ela interfere na vida de uma pessoa? / Bruna Karen Malosso Graça. - Rio Claro : [s.n.], 2012
31 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura e bacharelado - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Carmen Maria Aguiar

1. Dança. 2. Relações interpessoais. 3. Desenvolvimento. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

DEDICO

Aos Meus Pais:
José Paulo Ramos Graça e Maria Isabel Malosso Graça (in memoriam), pela atenção, carinho, dedicação, compreensão, simplicidade, exemplos de amor e de vida, que me ensinaram os verdadeiros valores da vida. São motivo de minha existência, persistência e conquistas.
Minha eterna gratidão, admiração, amor e respeito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que ilumina o meu caminho e me fortalece em todos os momentos difíceis.

A Universidade Estadual Paulista “JÚLIO DE MESQUITA FILHO que me recebeu, por esta razão poderei dizer com orgulho ali fui aluna.

A minha orientadora pela capacidade, respeito, criatividade, profissionalismo, dedicação e principalmente tranquilidade, voltada à transferência de conhecimento, formação pessoal e profissional dos alunos e orientados.

A Profª Drª Cátia Mary Volp (in memorian) que me apresentou as Danças Circulares Sagradas e despertou em mim uma paixão tornando-se parte essencial de minha vida.

Ao Departamento de Educação e a todos seus professores, pelos ensinamentos, pelo apoio e pela orientação.

A minha mãe (in memoriam) em especial, que foi uma pessoa maravilhosa, incentivadora e lutadora, conseguindo ver um de seus sonhos realizados: o ingresso de suas duas filhas em uma Universidade pública, porém, infelizmente os planos de Deus eram outros e ela não pode nos ver formadas. Esta pessoa que me proporcionou momentos de alegria, amor e afeto e estará sempre comigo no meu coração.

A minha irmã Marcela Bianca Malosso Graça, a maior responsável por eu nunca desistir, pelo apoio e incentivo neste trabalho.

A todos os meus familiares, avó, tios, tias, primos, primas e padrinhos, pelas alegrias, pelas conversas, pelos incentivos, pela paciência ao compreender a minha ausência nos encontros familiares tantas vezes devido aos meus estudos.

Aos meus amigos e amigas que fiz durante a graduação, pelos momentos inesquecíveis de alegria e algumas dificuldades ultrapassadas. Em especial, Cleri Brandt, Mariana Foguel, Jéssica Vieira, Karana Pagotto, Liliane Marinho, Miriam Guerra, Natalia Codo, Silvia Moreira.

Louvada seja a dança
Porque ela libera o ser humano
Do peso das coisas materiais
E une os solitários
Para formar sociedades

Louvada seja a dança
Que tudo exige e fortalece
Saúde, mente serena
E uma alma encantada
A dança significa transformar
O espaço, o tempo e a pessoa
Que sempre corre perigo
De se desfazer o ser ou
Somente cérebro
Ou so a vontade
Ou so sentimento

A dança porem exige
O ser humano inteiro
Ancorado no seu centro
E que não conhece a obsessão
Da vontade de dominar
Gentes e coisas
E que não sente a demônia
De estar perdido
No seu próprio ser

A dança exige o ser humano livre
E aberto
Vibrando a harmonia
De todas as forças

Oh! Homem, oh! Mulher
Aprenda a dançar
Senão os anjos do céu
Não saberão o que fazer contigo

Augustinus – Santo Agostinho, 354-430

RESUMO

Enquanto arte, a dança circular sagrada, pode contribuir para a aproximação dos indivíduos, nela pode-se observar a estimulação da participação de todos, proporcionando presença, comunicação, espontaneidade, dedicação, afetividade, segurança, percepção, entre outros fatores que contribuem no processo educativo e nas relações interpessoais, no autoconhecimento, na disciplina, na autonomia. A dança circular pode ser caracterizada como dança de roda, muito semelhante a das brincadeiras de criança, ela recebe a titulação de “sagrada” pelo fato de que sua origem faz remissão aos cultos e aos ritos sagrados. Este trabalho tem como objetivo analisar como a dança circular pode intervir no cotidiano e na construção das relações sociais de um jovem, a partir de um estudo e de um apontamento das observações realizadas e suas análises. Como proposta metodológica pensamos na pesquisa bibliográfica uma vez que realizaremos a partir das leituras e do levantamento de informações e dados de como são construídas as relações e como a mesma pode afetar o homem.

Palavras-Chaves: Dança Circular, Relações Interpessoais, Desenvolvimento.

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO 9

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA 111

2.1 ORIGEM 111

2.2. DANÇA CIRCULAR E CARACTERISTICAS GERAIS 13

3. CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NO PROCESSO EDUCATIVO E NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS 19

4. O AVANÇO DA TECNOLOGIA E A DANÇA SENDO ESQUECIDA 23

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 28

1 . INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar e abordar alguns aspectos e funções da Dança Circular Sagrada, a partir da verificação e análise das bibliografias estudadas. Nesse sentido, buscou-se entender a influência da Dança Circular na vida das pessoas e os seus aspectos nos dias atuais.

A pesquisa se justifica pelo crescimento e fortalecimento da Dança Cicular Sagrada nos últimos tempos, segundo os autores estudados, ALVES (2008), BARTON (2004, 2006), COUTO (2008), FRANCO (2001), RAMOS (1998), WOSIEN (2000, 2002) entre outros. Além dos resultados surpreendentes na vida das pessoas, dançar em roda traz bem estar, eleva a auto-estima daqueles que a experimentam. Assim, existe uma procura cada vez maior pela dança, por assegurar diferença nos hábitos de vida em consequência do movimento e de seu poder, influenciando atitudes e posturas com relação às dificuldades da vida e da realidade em que vivemos.

Nesse contexto, optamos por analisar a temática da Dança Circular Sagrada e como ela pode interferir na vida de uma pessoa. Os procedimentos metodológicos consistiram na leitura e interpretação de bibliografias relacionadas com o tema Dança Circular Sagrada. Por último, desenvolvemos o trabalho baseado nessas leituras e discussões.

No primeiro momento, contextualizamos o tema abordado, quanto a sua origem na comunidade de Findhorn, no norte da Escócia pelo alemão Bernhard Wosien e como todos os autores estudados trazem em suas obras e os mesmos traçam a história da dança desde os povos primitivos e as finalidades da dança que se fazia, os objetivos delas e a consequência desta dança.

Dessa maneira, apresentamos o modo de como a dança pode ter evoluído determinados aspectos do ser humano ao proporcionar um aprofundamento de sua experiência, um voltar-se para sim mesmo, dançava-se em ocasiões importantes diferentes para expressar os sentimentos que hoje

denominamos de alegria, dor, amor, medo, bem como nos momentos de consagração da vida, na passagem das estações, no amanhecer, ao anoitecer, para celebrar o nascimento e a morte.

No segundo momento, caracterizamos o que é a Dança Circular e seus vários aspectos, por meio dos teóricos: Wosien (2000), Bartonn (2004), Ostetto (2010), Rodrigues (2002), Ramos (1998), Couto (2008) que tratam a dança como expressão humana. Uma arte praticada antigamente, principalmente como culto religioso, designada como forma artística, pelo fato de que antes mesmo de expressar sua experiência da vida por meio dos materiais, o ser humano a expressou com seu corpo. Mais tarde, apareceram as danças recreativas, sem que deixassem de ter uma intenção sagrada, sagrado no sentido de que se cultuavam algo de maneira a entregar-se completamente, a concentrar-se para aquele momento em especial, dedicando total atenção e tempo.

No terceiro momento, abordamos a dança como processo educativo e nas relações interpessoais. Os autores citados acima afirmam que por meio da dança é possível interagir com o próximo e auxiliar nos problemas causados pelo modo de vida da modernidade, contribuindo benéficamente para uma vida mais saudável. Neste sentido, os movimentos corporais são uma constante na evolução humana, uma necessidade cultural e social, por meio da qual as civilizações manifestam comportamentos e revelam ludicidade, religiosidade, arte, valores e costumes. Como processo educativo Sampaio, 1998 traz como contribuição a importância da dança para as crianças, em seu processo de formação e informação, transmissão de valores, ao crescer e se desenvolver em um meio que proporciona experiências tais como o olhar para si mesmo e para o próximo oferecidos pela dança.

Por último, analisamos como o avanço da tecnologia pode fazer com que a dança seja deixada de lado, segundo os autores estudados Mais uma vez a pergunta: ALVES (2008), BARTON (2004, 2006), COUTO (2008), FRANCO (2001), RAMOS (1998), WOSIEN (2000, 2002), OSTETTO (2010), RODRIGUES (2002): a modernidade e o capitalismo nos obrigaram a deixar nossas raízes e a essência de

nossa existência em busca de consumismo e bens materiais que cada vez são mais e melhores.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1 ORIGEM

O movimento hoje denominado de Dança Circular Sagrada teve sua origem na comunidade de Findhorn, no norte Escócia, com o coreógrafo e bailarino Bernhard Wosien. Esta é uma comunidade reconhecida como modelo de vida alternativo, em que as pessoas vivem de bens renováveis de energia e em meio a natureza, sem agredi-la, além das casas serem construídas de forma ecológica conforme afirma Couto, 2008 em sua tese de doutorado. A comunidade valoriza a vida em grupo, a integração do ser humano e sua participação na vida e rotina diária, fundamentando esse modo de vida na dedicação e contato com a natureza, nas artes em si.

Entre outros estudos “a dança deixa passagem de sua marca na história da humanidade desde as nossas origens” (COUTO, 2008, p. 12). Acredita-se que o início da dança aconteceu, segundo Camara Cascudo, por um rito de caça. “A dança nasceu junto com o próprio Universo, a partir da observação instintiva de que o ritmo é o elemento fundamental que domina o movimento cósmico”. (RAMOS, 1998, p. 45 e 46) Através desse movimento é possível do universo dos planetas das estrelas que pode-se entender o movimento do ciclo da vida que ocorre no planeta onde as pessoas nascem crescem e morrem. “(RAMOS, 1998, p. 45 e 46). Maria Gabriele Wosien (1997) afirma também, que a dança já existia desde a criação do universo, partindo do movimento das estrelas, das constelações dos planetas, segue-se uma harmonia e ordenação nesses aspectos.

> [...] o homem primitivo já dançava, expressando pelo movimento corporal seus medos e seus louvores. Dançava de forma ritual, para evocar os deuses, para se preparar para a caça, para enfrentar o

> inimigo nas guerras, para evocar a colheita. Além do mais, diante dessas inscrições, vemos as danças como fortalecedoras de manifestações de esperança, de alegrias, bem como de confiante ansiedade, coletividade. São naturais, livres, expressivas e apresentam propósitos simbólicos. Em diferentes locais e períodos, a dança de todos os povos, com suas amplas qualidades de movimento e de percepção da totalidade, manifesta um desejo pelo significado de sua ação. (COUTO, 2008, p. 22).

As danças circulares são consideradas como primeiras manifestações da criatividade coletiva como disserta Couto (2008), a princípio elas eram meio de uma sabedoria que resistiu as mudanças de linguagem, localização, religião e nacionalidade por milhares de anos. Para diversos povos e diversos tempos a dança sempre foi simbolismo da linguagem mais antiga de movimentos, assim como forma de expressão de experiências ultrapassando o poder das palavras.

Antigamente as pessoas dançavam por vários motivos, contemplava-se os momentos solenes da existência humana, ealizadas em rituais de passagem ou inserção de um jovem na tribo que chega a puberdade, para colheita, semeadura, guerra e paz, diversos acontecimentos como casamento, funeral e início de estações.

A dança estava presente em todas as celebrações desde os homens primitivos, pois onde não se sabia escrever era necessário fazer gestos para que os outros interpretassem o significado das coisas, onde era feita a dança para o sol, para a lua, para chover, para a plantação crescer, tudo ligado aos planetas por meio do movimento deles. Como também, expressar os sentimentos de tristezas e alegrias, pois acreditavam que realizando esses ritos poderiam controlar o planeta. (RAMOS, 1998, p. 45 e 46)

Além de nascer e fazer parte do dia a dia das pessoas, a forma com que se dança em círculo sempre foi uma maneira de respeitar e amar a natureza e todos os seres humanos. (FRANCES; JEFERIES, 2004, p. 07)

Por meio da dança foi que no início dos tempos os povos podiam se comunicar entre eles e faziam suas celebrações. Segundo as autoras Tolocka e Vertengia (2006)

> [...] Dançar é falar, discutir, explanar, abordar um determinado tema; mais do que isso: é se colocar como o próprio tema, apresentar-se trazendo à baila corpos nunca vistos naquela situação, figuras entre os corpos no solo que tendem a chocar e a polemizar um tema pouco ou nunca explorado. A dança é, assim uma linguagem de poder e de fazer as pessoas refletirem para promover uma vida ética, digna e satisfatória para os próprios seres humanos que dançam ou não. (TOLOCKA e VERLENGIA, 2006, p. 18)

2.2. DANÇA CIRCULAR E CARACTERISTICAS GERAIS

A dança circular pode ser entendida como uma arte que era praticada antigamente como culto e prática religiosa, como uma manifestação de alegria, fazendo parte dos rituais existentes. Dessa maneira, elas eram passadas de pais para filhos preservando toda a sua tradição, assim a autora Ostetto, 2006 destaca

> [...] podem ser consideradas um movimento recente, trazem em suas raízes esse passado longínquo, a ancestralidade das danças dos povos, de caráter comunitário e gregário. Relembram o tempo em que dançar era celebração, participação, encontro e reafirmação da vida. Reencontram e recuperam a dança como comunhão e transcendência, quando o homem, através do movimento do seu próprio corpo, da música e da repetição de passos comunga com a essência, o indizível, o espiritual, o sagrado. Vem daquele tempo o círculo dançante, onde todos participam: pois nas Danças Circulares não há platéia. Qualquer um pode dançar. Basta entrar na roda e abrir-se para o encontro além da palavra. (OSTETTO, 2006, p. 71-73)

Desse modo, compreendemos de onde vem o caráter da dança circular, o porquê deve-se dançar e para quê.

“As danças são feitas de mãos dadas, em círculos abertos ou fechados. O círculo, além de ser uma representação da vida, simboliza também a unidade e a totalidade” (EID, 2002, p. 154-155), dessa forma, a dança circular, de

uma maneira geral, é entendida e caracterizada como esse círculo onde as pessoas dão as mãos e dançam conforme a música. Mediante essa interação com as pessoas é que algo, antes sendo individual, torna-se coletivo, auxiliando os indivíduos a se respeitarem mutuamente.

Em sua função original a dança era entendida e realizada como “manifestação da alma humana e equilíbrio da Terra [...] devemos dançar para manter a ordem do Cosmo, pois a Dança, assim como todas as outras atividades levam à integração dos hemisférios cerebrais esquerdo e direito, trazem harmonia maior para indivíduo e para o grupo.” (RODRIGUES, 2002, p. 45), sendo necessário aos seres humanos retomar essa dança em suas vidas, para melhor se relacionarem e alcançarem felicidade pessoal.

Uma das danças circulares mais conhecidas por diversas pessoas é a dança de roda, passada por tradição familiar dos avós para os pais, dos pais para os filhos com função fundamental no desenvolvimento das crianças conforme descreve Wosien.

> Do ponto de vista de tempo, a dança de roda em círculo doa-nos a onipresença que nela habita, de maneira que, na atuação conjunta de ritmo, melodia e compasso, as camadas mais antigas do fundo do poço da alma ganham nova vida, e como, por um toque de mitos de outrora, fecundam o momento. (2000, p. 120)

A “consciência de grupo e de unidade” (WOSIEN, 2000, p. 120), é o aspecto mais importante da dança circular conforme o autor referido acima, e as pessoas que logo percebem esta ideia passam a valorizar mais o fundamento da dança.

Dentre as diversas contribuições da dança circular, podemos também caracterizá-la como “instrumento para promover nossa concentração e focar nossa atenção, facilitando o contato com a nossa essência, o nosso Eu Superior, a nossa Centelha Divina. (EID, 2002, p. 156)

As pessoas não costumam gostar de olhar nos olhos dos outros por timidez, principalmente, porém, por meio deste movimento conseguimos saber quais

são as emoções que estão dentro das pessoas. Aprender a olhar nos olhos dos outros, deixar de lado a timidez e passar a interagir melhor com as pessoas é um benefício trago pela dança, como explícito na passagem

> [...] Todas as Danças Circulares são um convite para olharmos para nós mesmos e para o outro pois, afinal, estamos num círculo, e sempre existirão pessoas à nossa volta. O exercício do olhar é muito rico em experiências, pois é nos olhos que a alma se revela. Temos facilidade de olhar o outro? Interagimos nesse olhar? Aceitamos o "olhar" do outro? Aceitamos o "não olhar" do outro? Ficamos sem graça, ou nos sentimos bem ao sermos olhados? (EID, 2002, p.157-158)

A denominação dança circular sagrada, descrita dessa forma, no sentido de que a experiência é de cada um na hora do dançar, cada um tem uma reação dentro de si impossível de se descrever. A pessoa guarda para si, para que essa sensação não se perca e "através da Dança Sagrada, a alegria vai aparecendo sem pedir licença, sorrateiramente e, quando vemos, já está instalada no nosso peito, e transbordando no olhar, no sorriso, no gesto. (EID, 2002, p. 157 e 158)

A denominação sagrada nas danças circulares é conferida assim por Bernhard Wosien, 2000 devido a expressão da sabedoria da alma dos povo que nos é permitida experimentar.

> [...] Dança sagrada – o homem está só diante do incompreensível: angustia medo, atração, mistério. As palavras de nada servem. Para que dar a isso nomes como Deus, Absoluto, Natureza, Acaso?... O que é preciso é entrar em contacto. O que o homem busca, para além da compreensão, é a comunicação. A dança nasce dessa necessidade de dizer o indizível, de conhecer o desconhecido, de estar em relação com o outro (BÉJART, 1980, p.8)

No momento da dança há uma ligação do ser em sua essência, por meio dela ocorre uma comunhão que pode atingir a todos os outros seres. Sendo assim, entendemos a dança como uma "União do homem com o seu próximo. União do indivíduo com a realidade cósmica. A dança é um rito: ritual sagrado, ritual social. Encontramos na dança essa dupla significação que está na origem de toda atividade humana" (BÉJART, 1980, p. 08)

Na dança circular o “focalizador, ou facilitador, é aquele que orienta o ensino das danças circulares, encaminhando e mantendo o foco do trabalho na direção de um objetivo (RAMOS, 1998), tendo por função ajudar e observar o grupo que está dançando como um professor, pois é ele que pode auxiliar quando houver alguma dificuldade, ajudando a dança flui da maneira correta.

A dança em suas diversas formas e lugares pode ser definida e entendida como um jogo, com diferentes representações e por diferentes aspectos

> [...] Quer se trate das danças sagradas ou mágicas dos selvagens, ou das danças rituais gregas, ou da dança do rei Davi diante da arca da Aliança ou simplesmente da dança como um dos aspectos de uma festa, ela é sempre, em todos os povos e em todas as épocas, a mais pura e perfeita forma de jogo” (HUINZINGA, 1971, p.184-189)

Nas danças circulares é possível errar sem se sentir envergonhado por isso. Eid (2002) descreve sobre o aspecto do erro nestes movimentos.

> [...] Quando “erramos o passo”, descobrimos que não estamos sozinhos, pois o suporte dos demais nos auxilia, de uma forma compreensiva e empática, a encontrar o passo certo. Conviver com a possibilidade de errar, mesmo no curto período em que estamos dançando, é uma experiência enriquecedora, principalmente neste mundo de polaridades em que vivemos, onde o certo e o bem sucedido são perseguidos a qualquer custo, e o erro é considerado como fracasso (p.154-155).

Portanto, entendemos que a dança serve como forma de ritual, religiosa, simbólica, educativa, libertadora. Dentre suas diversas características e em seus diferentes tempos e lugares é a representação do movimento causando algum bem à pessoa ou ao grupo que está desenvolvendo essa ação.

A partir da dança passamos a sentir o mundo de uma maneira diferente pois

> [...] Ao dançar, o mundo é de novo circulado e passado de mão em mão. Cada ponto na periferia do círculo é ao mesmo tempo um ponto de retorno. Se dançarmos uma nova dança matinal, saudando o nascer da aurora dançando, percebemos, quando nos movimentamos ao longo do círculo, como as nossas sombras, neste circular singular, também descrevem um círculo. Assim nós percebemos que giramos 360 graus. Sentimos na caminhada uma mudança através da reviravolta conjunta. (WOSIEN, 2000, p.120)

Na dança circular é por meio do giro em torno do nosso próprio eixo que se ativa nossa memória celular e toda memória do universo, por isso sua importância fundamental ao nominalizar o tipo específico de dança. Imprescindível notar que as pessoas devam estar postas uma ao lado da outra para se formar uma corrente ao redor do centro onde se tem a luz. Conforme disserta Rodrigues (2002)

> [...] A Dança Circular é essencialmente uma dança do grupo, onde o ritmo comum coloca todos os seus participantes em sintonia, proporcionando maior fluxo e circulação de energia. Desta forma, o próprio grupo se torna um canal, um "cálice" para entrada da "Força", ou seja, da energia que vibra numa certa freqüência diferente da energia comum e quotidiana do individuo. (p. 50)

A dança circular acontece em roda no formato de círculos, desde sua origem ela tem essa representação, pois é

> [...] Em roda, percorremos caminhos, nos transportamos a diferentes tempos e espaços em que transformamos, a partir do tradicional, o novo. Pois que dançando em círculos representamos culturas, gerando a possibilidade de também absorver o novo do tradicional, um momento para ser consagrado e reatualizado no aqui e agora: dança, eterna transformação, por ontem podemos viver o sagrado. (COUTO, 2008, p.54)

Segundo Woisen (2002), a dança em roda é umas das culturas mais antigas do ocidente e continua a ser transmitida ainda nos dias atuais. Para ilustrar esta ideia citamos os ensinamentos nas escolas onde as crianças aprendem a dançar em roda e sobre o folclore, umas dessas tradições, além de ser transmitida por meio das práticas religiosas. Comprovado pelo argumento a seguir, a dança em sua tradição "permite, ainda hoje, uma oferta inesgotável para os esforços na vida religiosa e na prática pedagógica e terapêutica, de encontrar as bases de uma comunhão plena de sentido." (WOSIEN, 2002, p. 07 e 08)

Com o passar do tempo, a dança circular foi se modificando "além de novas celebrações, as danças foram primeiramente veículo de uma sabedoria que sobreviveu a mudanças de linguagem, localização, religião e nacionalidade por centenas e até milhares de anos." (COUTO, 2008, p.50-51)

> [...] As danças circulares, ainda que não sejam definidas exatamente como expressões artísticas no seu sentido mais puro, são consideradas primeiras manifestações da criatividade coletiva e através delas podemos reafirmar a possibilidade de reabrirmo-nos

> para as configurações coletivas nas diferentes culturas do mundo (MACHADO FILHO, 2005).

A dança circular é utilizada por muitos para seu auto conhecimento, como forma de se descobrir, por outro lado a dança circular ou dança em roda feita em grupo tem sua grande vantagem em relação ao relacionamento com os outros, permitindo que as pessoas compartilhem suas experiências, tornando a dança circular autêntica (FRANCES; JEFFERIES, 2004).

> [..]As Danças Circulares Sagradas têm mil faces; das mais delicadas às mais assertivas, das lentas às rápidas, das mais simples às mais complexas. Todas são um meio fantástico de expressão: por exemplo, em um minuto conseguimos ter a experiência da vitalidade da primavera na rápida dança *Le Printemps*, originária da França; sentimo-nos a noiva jovem e pensativa, prestes a se casar de *Odano Oro*, da Macedônia; sentimos profunda ternura, amor e gratidão na dança de Israel *Ahawat Hadassa*, por uma querida sobrinha, e podemos até reconhecer nossa própria agressividade na dança do guerreiro em *Arap*, da antiga Iugoslávia (e esta é, certamente, uma maneira inofensiva de expressar esse tipo de emoção). (FRANCES; JEFFERIES, 2004, p. 59)

Dentre as coreografias elaboradas na dança circular, normalmente a última dança é feita com apenas a luz de vela, no centro outras luzes são apagadas, o ambiente torna-se muito mais suave e tranquilo quando comparados à luz elétrica, segundo os estudos de Frances e Jefferies (2004, p. 61-62)

> Quando dançamos a luz de velas, há sempre uma segunda linha de dançarinos que copiam exatamente o que fazemos, porém em uma roda que vai além da nossa, movendo-se pelas paredes e pelo teto. Esses outros dançarinos são nossa própria sombra. Essa outra roda nos da uma reconfortante sensação de proteção. Nossa sombras se tornam nossos anjos guardiões – isso da uma nova dimensão ao aspecto sombra de nossa personalidade, vista a luz de velas. Elas nos protegem de qualquer mal, como se fossem um escudo, movimento-se conosco em perfeita harmonia. Elas se apagam quando a luz artificial é novamente acesa, porém a energia que elas emanam permanece nas paredes.

Os autores supracitados ainda afirmam que “a dança em suas muitas formas tem sido usada através dos tempos como uma expressão dos aspectos mais profundos da vida, da relação do dançarino com a terra, com os reinos vegetal e animal e, talvez o mais importante, se de sua conexão com o Divino”(2004, p. 67). Foi através dessa conexão com a terra que a dança circular

surgiu nas sociedades e desenvolveu suas características, “ela intercede aos deuses para que eles providenciem o alimento, a chuva, o sol; com ela se celebram os ‘ritos de passagem’ – nascimento, puberdade, iniciação, casamento e morte.” (FRANCES; JEFFERIES, 2004, p. 67).

3. CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NO PROCESSO EDUCATIVO E NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Com os estudos de Couto (2008), Ramos (1998) entre outros já citados, compreendemos que por meio da dança é possível expressar emoções, soltar o corpo e interagir com os outros que estão dançando. Característica positiva para aquelas pessoas que tem problemas em se relacionar com os outros por serem muito tímidas e não conseguirem mudar isso dentro de si, por já terem sofrido algum bloqueio. Dentre as diversas leituras realizadas existem exemplos das contribuições que a dança traz para a vida das pessoas e da sociedade.

Segundo estudos realizados por Barton (2006) observamos os benefícios que a dança pode trazer na vida das pessoas. Disserta ainda sobre a dança folclórica, uma dança circular que permite a expressão das emoções, ao soltar o corpo e interagir com os outros que estão dançando. Existem pessoas que não acreditam no poder de transformação da vida por meio da dança, pois

> [..] foram condicionados em algum ponto de suas vidas, a acreditar que tinham “dois pés esquerdos”. A dança é a forma natural do ser humano expressar fortes emoções, portanto, ou nós fomos treinados a reprimir/suprir nossas emoções e, assim, limitar o movimento do nosso corpo, ou fomos convencidos em tenra idade de que não podíamos dançar, pois éramos muito desajeitados etc. é meu desejo e minha proposta ajudar as pessoas a encontrar essa expressão nelas próprias e serem capaz de usá-la quando desejarem, através do meio de expressão da dança folclórica, dança que pode ser dançada por todos, tanto crianças como velhos em que, ao expressar suas emoções através das danças, possam alcançar a conexão como resto do grupo (BARTON, 2000, p.76).

Mediante essa compreensão sobre a ideia de que todos possam dançar e de que a dança deve estar presente no processo educativo, refletimos a respeito da seguinte afirmação

> [...] Dançando é possível Educar e Educar-se, utilizando os recursos do movimento e da música. A dança é, portanto, elemento fundamental para Formar e Informar o indivíduo, pois desperta nele a possibilidade de crescer em interação Consigo Mesmo, com o Outro e com o Meio (SAMPAIO, 1998, p. 95)

Dessa maneira, devemos ensinar às crianças em seus anos iniciais a respeitar o espaço dos colegas, como também aprenderem dar as mãos para fazer a brincadeiras de roda e outros jogos que tem o sentido do círculo para que elas consigam realizar o movimento da interação, assim, poderão crescer e saber respeitar o outro.

Segundo Sampaio (1998, p. 101-102), existe uma interação do "Comum-Unidade" que pode ser entendida como a ligação que a pessoa faz com a outra na dança, característica fundamental na formação das pessoas, formando um tripé que sustenta essa interação: a auto-estima, auto-imagem e auto-confiança, ligados mutuamente, auxiliando os indivíduos na busca de seus objetivos.

Por meio da dança podemos viver a vida de uma maneira diferente, conseguindo desfrutar melhor os momentos, ao ter prazer naquilo que está fazendo em sintonia com seu corpo. Dessa harmonia desfrutamos da natureza e buscamos estar mais próximos do equilíbrio. (SAMPAIO, 1998, p.99) Se ao dançar, as pessoas estivessem dispostas a entender mais sobre a mesma, haveria maior harmonia e paz, respeito mútuo entre elas, deixando de lado o desrespeito e a desordem que observamos no dia a dia.

> "Quando se dança a dança de todos os povos, cria-se uma nova identidade cultural universal, onde se vivencia a idéia de Unidade do mundo, se trabalha de forma incessante pela Paz. Ao mesmo tempo, a dança em grupo, com sua seqüência cadenciada e rítmica, proporciona maior ordem, harmonia e alegria individual e coletiva. Acredito que quanto maior o número de pessoas com esta consciência, melhor será para todos (RODRIGUES, 2002, p. 45).

A dança pode ser entendida como uma forma de se relacionar com pessoas, criando laços de amizade e fraternidade, de fundamental importância para o desenvolvimento de crianças que mediante as brincadeiras de roda e outros jogos, como a dança circular, perdem a timidez e interagem com seus colegas, uma das

formas de ensino que mais auxilia na formação de cidadãos. Por meio dos movimentos realizados, o ser humano e a sociedade evoluem, como referido no excerto a seguir: “A dança para os povos é uma maneira de expressar suas necessidades, duvidas, angustias alegrias, sentimentos, como também de estabelecer relações entre si, com a natureza e com a sociedade” (GARAUDY, 1980).

Dentre os vários benefícios da dança circular, destacamos a constante alegria que ela proporciona, de maneira inconsciente. No início, a pessoa pode ficar tímida de dançar na frente dos outros, em seguida ela começa a se movimentar e se vê dando risada. Algo que não requer um grande esforço mental e físico, apenas deixar o corpo te levar ao ritmo da música, o que proporciona paz interior.

“Este tipo de dança, além de harmonizar as pessoas através do ritmo, evoca também, na maioria das vezes, uma imensa alegria, uma alegria consciente, de amor benevolente e desapegado, exatamente o tipo de energia de que a Terra está precisando” (RODRIGUES, 2002, p. 50-51)

A dança em grupo deve ser sempre de *inclusão*, ou seja, mais importante que o passo certo é o ritmo correto, e a pessoa iniciante que chega é acolhida e acerta o passo, conforme o ritmo do grupo. Elas vão realizando os movimentos e percebendo as mudanças que ocorrem em si mesmas. Não é somente o corpo físico que se torna mais leve, ágil, alegre, mas também a alma pois, assim como nos tornamos mais flexíveis em nossas articulações, também o fazemos em nossas reflexões. A forma retilínea de pensar vai se tornando mais “arredondada”, “espiralada”: o sentido de “um” e do “todo” está sempre presente. Ao dançar vamos deixando para trás os julgamentos, críticas, idéias, preconceitos, ficamos mais harmonizados, identificados e de acordo com o compasso do coração o Amor. Vale lembrar que “acorde” vem da raiz latina “cor”, que significa coração. (RODRIGUES, 2002, p. 51)

Por meio da dança circular interagimos com o mundo, sem vergonha ou medo, onde esses sentimentos podem ter sido desenvolvidos no ser humano por

alguma experiência que se teve na infância ou ao longo da vida. Dessa maneira, as pessoas ficam bloqueadas e não se soltam para dançar sem nunca descobrir a sensação e as transformações que podem acontecer em suas vidas.

Os autores Frances e Jefferies (2004) expõem de forma clara o que a dança propicia no ser humano no momento em que acontece

> [...] Uma imagem que temos é de que a dança é como um espelho. Quando você esta em frente a um espelho, o que você aí? Um reflexo de si mesmo. Da mesma forma, quando trazemos nosso ser para a dança, vemos nela um reflexo de nós mesmos. Porem, é mais do que um reflexo; é mais uma experiência direta de quem somos e de como operamos. É intensamente pessoal: nosso próprio reconhecimento de nossas qualidades individuais. Ninguém mais tem a mesma experiência, ainda assim podemos compartilhá-la com o resto do grupo. Entretanto, o espelho reflete somente uma imagem bi-dimensional que nos permite ver só aquilo que está na superfície. A dança nos propicia um mergulho mais fundo, tocar e ser tocado pelos processos invisíveis que dão forma a nosso caráter e nossa percepção do seu interior. De uma forma estranha e misteriosa, é como se a pessoa entrasse espelho a dentro propiciando, assim, a formação de uma relação mais íntima consigo mesma. (FRANCES; JEFFERIES, 2004, p. 52)

A dança tem o poder de unir as pessoas, fazendo com que os mesmos encontrem seus semelhantes e possam compartilhar seus sentimentos, também nos momentos de alegria e tristeza, causados pela vida moderna.

> [...] Afinal, como já vimos, as danças representam aspectos importantes na vida das pessoas. As Danças Circulares Sagradas podem fazer com que retornemos a esses momentos decisivos em nossa vida. A energia gerada, ao dançar de mãos dadas no circulo, é muito forte. Os participantes podem ficar estimulados, a energia pode provocar lágrimas, pode até fazer com que emoções que estavam escondidas venham a aflorar. Ela pode dar forças e coragem para que novos caminhos nunca antes divisados sejam experimentados na vida. (FRANCES; JEFFERIES, 2004, p. 63)

É esse o efeito que a dança circular causa na vida das pessoas, essa sensação, que pode causar grandes emoções e pode ter um poder terapêutico para poder curar doenças de causa emocional. Com o movimento da música e sua conexão, as pessoas passam a se sentir libertas e colocam suas emoções para fora, sem vergonha e nem timidez, pois todos participam dessa emoção em uma só corrente.

4. O AVANÇO DA TECNOLOGIA E A DANÇA SENDO ESQUECIDA

Com a sociedade moderna a dança foi sendo deixada de lado, pois as pessoas não conseguem mais encaixá-la em seu cotidiano, devido aos efeitos do desenvolvimento ligado ao capitalismo em que as pessoas trabalham em busca de mais recursos financeiros, para poder obter cada vez melhores condições financeiras e adquirirem bens materiais. Efeitos de um mundo globalizado onde tudo o que se vê nos meios de comunicação são as coisas que as pessoas deveriam ter, dessa maneira, a sociedade perde alguns de seus valores, sendo a dança um deles. Como já dito anteriormente, ela tem o poder de delimitar até onde vai o espaço do outro e interagir com o outro quando necessário. Um dos objetivos principais desse trabalho foi o de mostrar como a dança pode ser importante na vida das pessoas e dentro da sociedade, tentando refletir sobre a função deste movimento nos dias atuais, ao trazer integridade ao ser humana. Como afirma Sampaio (1998, p.104):

> Ao dançar, os povos se educavam e se preparavam para o seu dia a dia. Na dança, o movimento tinha um significado e um objetivo, perdidos pela nossa sociedade, que não consegue dar ao movimento, mesmo dentro de suas instituições educacionais, um significado ou uma finalidade.

Barton (2006) descreve a dança sagrada como uma terapia, pois

> [...] pode nos ajudar a nos transformar naquilo que gostaríamos de ser e a conhecer quem realmente somos, ao suavemente remover os bloqueios e condicionamentos que podem estar conosco há muito tempo. No apoio amoroso e compreensivo de um curso de Dança Sagrada, nós podemos nos permitir sermos vulneráveis, para expressar emoções que até agora nós empurramos para o fundo de nosso interior, emoções que podem ser invocadas através das danças, que podem ser cuidadosamente escolhidas para liberar energias de alegria, de agradecimentos e paz, de agressão e conflito. Ao liberar essas energias em um ambiente protegido, nós podemos começar a trabalhar nossa abertura e lidar com esses problemas. (p. 77)

Ou seja, algumas pessoas buscam a dança como uma solução para a vida agitada que levam, ou até mesmo a solução para os problemas pelos quais estão enfrentando. Vimos que por meio da dança sagrada é possível curar depressões, entre outras doenças que ficam dentro da mente e do coração, os movimentos feitos permite o alcance da paz e a superação de obstáculos.

Uma maneira simples de relaxar o corpo e a mente que traz benefícios para a vida das pessoas encontrando harmonia do espírito, do corpo e da alma, chegando à cura de doenças que possam afligir alguém, conforme as pesquisas de Wosien (2002, p. 117)

Com o desenvolvimento da sociedade moderna muito se perdeu em relação as características da dança circular, os meios de comunicação passaram a fazer parte cada vez mais do cotidiano das pessoas, as crianças não saem de casa mais para brincar, estando apenas conectadas à tecnologia perdendo-se as brincadeiras e jogos que envolvem a dança circular. Sendo que a “Dança é celebração, meio de comunicação, uma linguagem para muito além das palavras, é a manifestação do instinto de vida. Uma vez que as palavras não atingiram sua completude, os homens apelaram para as artes: então o homem dança, celebra e clama o imperecível” (CHEVALIER e GHEERBRAT, 1998)

As pessoas conseguem se expressar por meio da dança, desprendem-se de suas agonias e angústias ao se libertar usando seus instintos, pois demonstra o sentimento por meio de seus gestos e ações.

E apesar de todo esse desenvolvimento de lado e pouco se ouvir sobre dança circular, essas danças continuam ainda nas sociedades apenas perderam sua função ritual. No século XVIII deixaram as igrejas, onde acompanhavam os ritos religiosos, e invadiram os salões europeus. Hoje as encontramos nas danças folclóricas da Europa Ocidental e de Israel, nas Danças indígenas e nas brincadeiras de roda infantis. (RAMOS, 1998, p. 45 e 46)

> [...] A dança que hoje é usual não tem imagem ideal, não tem *religio*. Nossa vida é marcada pelo fato de que nós não temos tempo nenhum, de que destruímos nosso ambiente, de que o cotidiano é determinado pela evolução mecanicista das aparelhagens que negam o ritmo da natureza. A análise de nosso movimentos singulares, apesar dos conhecimentos ampliados sobre todos os processos, não nos aproximou de nós mesmos. A pesquisa do microcosmo não nos trouxe nenhuma paz, a necessidade de terapia se torna cada vez maior e mais generalizada.” (WOSIEN, 2002, p. 61)

Assim, a dança circular fazendo parte da vida das pessoas nos dias atuais “representam uma retomada de antigas formas de expressão de diferentes povos e culturas, acrescidas de novas criações, coreografias, ritmos e significações próprias de homens e mulheres inseridos na realidade atual” (COUTO, 2008, p. 62–63)

Apesar desse distanciamento da dança circular observado nos dias atuais ainda existe um resgate que deve ser valorizado, uma vez que a dança pode ser entendida como:

> A percepção de movimento rítmico no circulo e relaxante e, por algum tempo, energizante, não é uma forma de dança que priorize alguma experiência de dança anterior. Como os passos simples, na maioria das vezes como tempo a dança é aprendida facilmente e há um sentido de pertencimento, de comunidade, de aproximar-se de si, no sagrado, sendo parte de um todo orgânico, tornando-se assim um momento profundamente prazeroso e agradável. (COUTO, 2008, p. 62 – 63)

Portanto, a dança pode trazer momentos de prazer, interação e respeito, mudando a forma de se olhar para o outro, mesmo em tempos em que se privilegiam pelas relações instantâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática Dança Circular Sagrada ligada a vida das pessoas.

Fizemos uma contextualização histórica, até se chegar na influência da dança circular nos dias atuais.

Tínhamos como objetivos: a identificação dos benefícios que a participação em rodas de Dança Circular poderia trazer aos seus participantes; a evolução das relações interpessoais dos que tem contato com esse tipo de dança; a busca pelo autoconhecimento, disciplina e autonomia dos integrantes; o destaque dos pontos positivos e negativos da Dança Circular Sagrada na vida das pessoas, em suas atitudes perante as decisões de cada dia.

Observamos que desde tempos remotos existe a dança para diversos fins, ou seja, em todas as épocas da vida e por motivos variados, tornando-se parte da rotina das pessoas. Dançava-se para agradecer e louvar a natureza e o que ela oferecia, bem como para extravasar momentos de raiva, contemplar as estações do ano, ou iniciar as pessoas em cada nova fase da vida.

Por outro lado, notamos o seu aspecto medicinal e terapêutico, principalmente hoje em dia, em uma sociedade doente que faz com que o ser humano esqueça-se de si mesmo e de suas necessidades mais básicas, deixando de olhar para ele mesmo. A dança em roda pode resgatar esta característica, ao olhar para si próprio e encontrar a solução para os problemas. A dança nos provoca e fazendo-nos olhar de outra maneira para as questões e os valores que hoje são priorizados, como consumo por exemplo.

Ao observar que na cultura atual, o costume de se dançar foi deixado para traz temos uma sociedade doente que procura cada vez mais se encontrar, porém se perde mais ainda, nesse modo de vida baseado no consumo e na velocidade das coisas que estão ligados ao capitalismo, os valores e a essência do ser humano. A Dança Circular Sagrada proporciona bem-estar com tamanha dimensão ao dar as

mãos em roda e ter contato com o próximo, respeitando o espaço de cada um e encontrando o seu.

A Dança Circular Sagrada resgata a nossa essência e o que é essencial para se viver, uma ferramenta que hoje vem ganhando espaço. A maioria das pessoas não consegue explicar o porquê se sentem tão bem quando dançam, mais vêem seus benefícios para a vida e os hábitos de uma vida que valoriza a sociedade capitalista vai se perdendo, quando o ser humano consegue encontra a si mesmo.

Dançar em roda é mais uma ferramenta que nos proporciona o contato com nosso interior, com nosso próprio corpo e a consciência de que somos indivíduos únicos que faz parte de um mundo todo.

Dessa maneira, conseguimos elencar, com o desenvolvimento desse trabalho, alguns dos benefícios que a dança circular pode ter na vida e cotidiano das pessoas, melhorando a vida pessoal e o relacionamento com os outros. Sendo objeto ainda pouco estudado e praticado, com uma bibliografia restrita, sem a devida atenção e importância. Dessa forma, pontuamos apenas alguns aspectos e contribuições da dança circular e o que pode causar no ser humano.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Virgínia Souza. **Danças Circulares Sagradas: investigando o uso terapêutico**. Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo, Aracajú, SE, 2008.

BARTON, Anna. **Espírito da Dança**. Vol .I, 2ª ed., São Paulo: TRIOM, 2004.

_____. **Espírito da Dança**. Vol .II, 2ª ed., São Paulo: TRIOM, 2004.

_____. **Danças circulares: dançando o Caminho Sagrado**. São Paulo: TRIOM, 2006.

BÉJART, Maurice. Prefácio. In: GAURADY, Roger. **Dançar a vida**. 4. Ed. Trad. Glória Mariani e Antônio Guimarães Filho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. P. 07 – 10.

COUTO, Yara Aparecida. **Dança Circular Sagrada e seu Potencial Educativo**. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Piracicaba, SP, 2008.

EID, Marizilda Rodrigues. **Danças circulares: uma caminho para a cura**. In: RAMOS, Renata (Org.). Danças Circulares sagradas: uma proposta de educação e de cura. São Paulo:TRIOM, 2002. 2ª ed.(pp.151-158)

FRANCES, Lynn; JEFFERIES, Richard Bryant. **Dança Circular sagrada e os sete raios**. São Paulo: TRIOM, 2004.

FRANCO, Renata. **Dança, Emoção e Expressividade: visão de coreógrafos**. TCC/DEF/IB/UNESP/RC. 2001

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1971. 243p.

JECUPÉ, Kaká Werá. Oré awé roiru'a ma – **Todas as vezes que dissemos adeus**. 2ª ed., São Paulo: TRIOM, 2002.

MACHADO FILHO, Paulo Toledo. Danças circulares e suas correlações psicofísicas, espirituais e integrativas. **Jung & Corpo**, São Paulo : Sedes Sapientiae, ano V, n.5, p. 49-59, 2005. ISBN 1676-0387.

OSTETTO, Luciana E. **Educadores na Roda da Dança: formação-transformação**. 2006. 250f . Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

_____. **Para encantar é preciso encantar-se: Danças Circulares na formação de professores**. Caderno Cedes, Campinas, vol 30, n.80, p.40-55, jan.- abr. 2010.

RAMOS, Renata Carvalho Lima (Org.). **Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura**. São Paulo: TRIOM, 1998.

RODRIGUES, Gláucia. Mudanças. In: RAMOS, Renata (Org.). **Danças Circulares sagradas: uma proposta de educação e de cura**. São Paulo:TRIOM, 2002. 2ª ed. (pp.43-53).

SOUSA, Liliane Marinho da Silva de. **O tempo livre na modernidade**. TCC/ UNESP Rio Claro, 2010.

TOLOCKA, Rute Estanislava, VERLENGIA, Rozangela (orgs). **Dança e Diversidade Humana**. Campinas, SP: Papirus, 2006

WOSIEN, Maria-Gabriele. **Dança Sagrada: deuses, mitos e ciclos**. São Paulo: TRIOM, 2002.

WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**. São Paulo: TRIOM, 2000.

WILLIS, Roy (Coord.). **Mitologia: Deuses, heróis e xamãs nas tradições e lendas de todo o mundo**. São Paulo: PubliFolha, 2007.

_____	_____
Profª. Drª. Carmen Maria Aguiar	Bruna Karen Malosso Graça
Orientadora	Orientanda